

Guia de Compostagem Doméstica



Compostar =





Este guia vai ser útil!

Com este pequeno guia pode, finalmente, tirar partido do seu lixo... e sentir-se bem por isso! Os restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal ganham vida nova através de um processo muito simples e 100% natural: a compostagem doméstica.





Compostagem Doméstica, o que é?

É um processo de reciclagem de matéria orgânica (de cozinha, da horta, do jardim...) realizado através de microrganismos e insetos que transformam os resíduos biodegradáveis num fertilizante rico em nutrientes, a que se chama composto.

Este processo também decorre sem a intervenção humana. Na natureza os restos de animais e vegetais mortos são decompostos e transformados em húmus.



No entanto o Homem interfere neste processo natural para que a matéria orgânica se decomponha mais rapidamente, nas melhores condições e com os melhores resultados.

Ao fazeres compostagem estás a reciclar os restos de comida e resíduos vegetais da tua casa, escola, jardim ou horta, que teriam como destino final o Aterro Sanitário.

Assim, ao reciclares esta matéria orgânica estás a produzir um fertilizante natural que não polui o solo com produtos químicos e servirá também para as plantas da tua horta e/ou jardim crescerem saudáveis.



Vantagens da compostagem

- A compostagem fornece um material rico em nutrientes que melhora o desenvolvimento de plantas, jardins e relvados.
- O composto atua no solo como uma esponja, ajudando o solo a reter a humidade e os nutrientes.
- O composto ajuda a melhorar as características de solos, quer sejam solos argilosos ou arenosos, concedendo-lhes outra estrutura.
- Os solos ricos em composto são menos afetados pela erosão.
- O uso de composto aumenta os nutrientes desse solo, reduzindo o recurso ao uso de fertilizantes químicos.
- A compostagem dos resíduos reduz significativamente a quantidade de resíduos a depositar em aterro.
- Não requer conhecimentos técnicos ou equipamentos.

Quem pode fazer Compostagem Doméstica?

Se a sua casa tem um pequeno espaço exterior livre, a compostagem doméstica é ideal para si. Junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso.

O tipo de compostagem mais indicado para a tua escola é a compostagem doméstica. É aquela onde o processo é feito em pequena escala, dentro de recipientes pequenos (compostores) e não exige grande quantidade de resíduos orgânicos.

O Compostor

O compostor é o recipiente onde é "armazenada" toda a matéria orgânica e é dentro dele que todo o processo de compostagem se vai desenvolver.



Como construir o seu Compostor de madeira passo a passo:

Um compostor simples e barato faz-se com 4 paletes do mesmo tamanho, pregue 3 das paletes pelos cantos e ponha dobradiças na última pallette de modo a fazer uma porta. Pode arranjar uma tampa de pousar. Este compostor tem grande capacidade.



Material Necessário:

4 paletes (ou 20 ripas madeira e 4 barrotes de madeira), pregos, dobradiças, martelo e luvas de trabalho.



1 - Com as luvas calçadas, pôr uma das paletes na posição vertical



2 - Juntar a segunda paleta num dos cantos da primeira



3 - Com a ajuda de um martelo, unir cuidadosamente as duas paletes com pregos.



4 - Repetir as ações anteriores, unindo mais uma paleta mas agora no canto oposto da primeira.



5 - Parabéns!
O compostor está pronto a ser utilizado...



Onde se pode colocar o compostor?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no verão e baixas no inverno (boa mistura de sombra e sol).

O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.



Materiais a compostar

De modo geral, todos os materiais naturais provenientes da cozinha, do jardim ou do quintal podem ser colocados no compostor. Há, no entanto, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra sem quaisquer sobressaltos. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas em quantidade no compostor poderá atrair ratos ou outra bicharada indesejável.

Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em “Verdes” e “Castanhos” conforme o teor de humidade e a proporção de nutrientes. Para que a compostagem decorra da melhor forma, convém ter a maior diversidade de resíduos possível numa proporção igual de Castanhos e Verdes.

Verdes ricos em azoto, geralmente húmidos

- Folhas verdes
- Ervas daninhas sem sementes
- Restos de vegetais e frutas
- Borras de café, incluindo os filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Flores, folhas e saquetas de chá
- Aparas de relva frescas.

Castanhos ricos em carbono, geralmente secos

- Folhas secas
- Resto de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Resíduos de cortes e podas
- Aparas de madeira e serradura
- Agulhas de pinheiros
- Casca de batata.

Materiais a evitar

- Existem alguns resíduos a evitar, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo.
- Restos de carne, peixe e marisco
- Produtos láteos
- Cinzas, beatas de cigarros
- Medicamentos
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos, excrementos de animais domésticos
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)

Colocar em pouca quantidade

- Restos de pão
- Restos de comida cozinhada sem gordura (tapar com terra)



Como preparar o seu compostor?

- 1 - Corte os resíduos Castanhos e Verdes em bocados pequenos.
- 2 - No fundo do compostor, coloque, aleatoriamente, ramos grossos (promovendo o arejamento e impedindo a compactação).
- 3 - Adicione uma camada de 5 a 10 cm de Castanhos.
- 4 - Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto. Esta quantidade conterà microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Note-se que grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactam os materiais, o que é indesejável.
- 5 - Adicione uma camada de Verdes.
- 6 - Cubra com outra camada de Castanhos.
- 7 - Regue cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do “teste da esponja”.
- 8 - Repita este processo até obter o compostor cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis.
- 9 - A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insetos e outros animais indesejáveis.

Como usar o compostor

Depois de montar e ter adicionado os primeiros materiais ao compostor, pode continuar a adicionar materiais do seguinte modo:



1 - Separar os materiais orgânicos na cozinha



2 - Com uma forquilha ou pá, abrir um buraco no material que está no compostor



3 - Deitar os materiais da cozinha



4 - Deitar materiais castanhos, e verdes do jardim



5 - Misturar



6 - Cobrir com materiais castanhos



7 - Regar se necessário

8 - Retirar o composto e deixar maturar algumas semanas

**Pode usar o composto
nos seus vasos, horta
ou jardim!**



A ter em conta na pilha de compostagem

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há fatores importantes que influenciam o processo de compostagem.

Oxigénio - A presença de oxigénio no interior dos materiais a compostar é imprescindível para a sobrevivência e atividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta deste oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (1 vez por semana).

Humidade - A água é fundamental para os microrganismos decompositores, resultando igualmente da atividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a atividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar, é realizar o “teste da esponja”, *espremendo um bocado de composto com a mão. Se caírem apenas algumas gotas, como uma esponja acabada de espremer, tem a humidade certa. Se estiver muito seco junte água e se estiver muito húmido junte papel, palha, cartão ou folhas secas.*



Temperatura - A atividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar a eficiência de decomposição e higienização dos materiais. Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.

Como podes medir a temperatura do composto ao longo da sua maturação?

Material:



Bloco de Notas



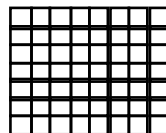
Lápis



Régua



Termómetro



Papel Milimétrico

Procedimento:

- 1 - Inserir o termómetro no interior da pilha de composto.
- 2 - Após 10 minutos, registar a temperatura no bloco de notas.
- 3 - Realizar medições de temperatura semanalmente ao longo de todo o processo.
- 4 - Construir um gráfico em papel milimétrico com o registo das medições.

O eixo das abcissas terá as datas da medição e no eixo das ordenadas os valores da temperatura.

- 5 - Analisar o gráfico.





O que fazer em caso de problemas?

Problema	Causa provável	Solução
Processo lento	Demasiados Castanhos	Adicionar Verdes, adicionar água e revirar a pilha de compostagem.
	Materiais muito grandes	Cortar os materiais em tamanhos mais pequenos e revolver a pilha de compostagem.
Cheiro a podre	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar Castanhos e revirar a pilha de compostagem.
		Adicionar Castanhos que aumentam a porosidade da pilha, como por exemplo pequenos ramos, e revolver a pilha de compostagem.
Cheiro a amónia	Demasiados Verdes	Adicionar Castanhos e revirar a pilha de compostagem.
Temperatura baixa (<i>não chega a aquecer</i>)	Pilha muito pequena	Aumentar o volume da pilha de compostagem, adicionando mais Verdes e Castanhos.
	Humidade insuficiente	Adicionar água.
	Arejamento insuficiente	Revolver a pilha.
	Falta de Verdes	Adicionar Verdes.
Temperatura demasiado elevada	Pilha muito grande	Diminuir o tamanho da pilha
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha
Pragas	Restos de carne, peixe, laticínios, gordura ou modelo do compostor.	Retirar estes restos e cobrir com terra, folhas ou serradura.

O Composto

Ao fim de alguns meses, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em composto – material orgânico estável com aspecto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes. O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, etc.).

Exemplos de aplicação do composto:

Vasos e sementeiras - utilizar uma parte composto, duas partes terra Hortas e jardins - pode servir como cobertura ou incorporado no solo (depende das exigências das plantas e época do ano).



Guia de Compostagem Doméstica

janeiro

fevereiro

março

abril

maio

junho

julho

agosto

Guia de Compostagem Doméstica

setembro

outubro

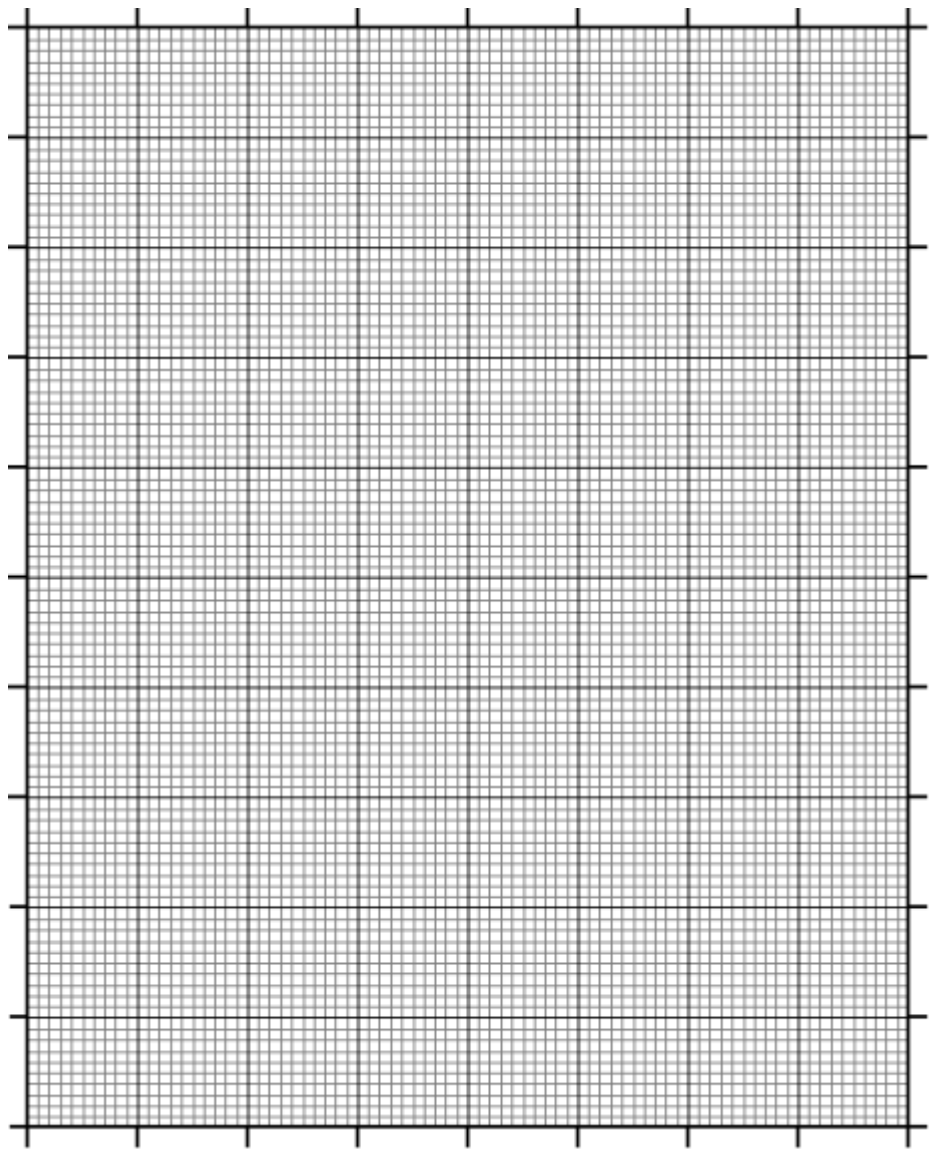
novembro

dezembro

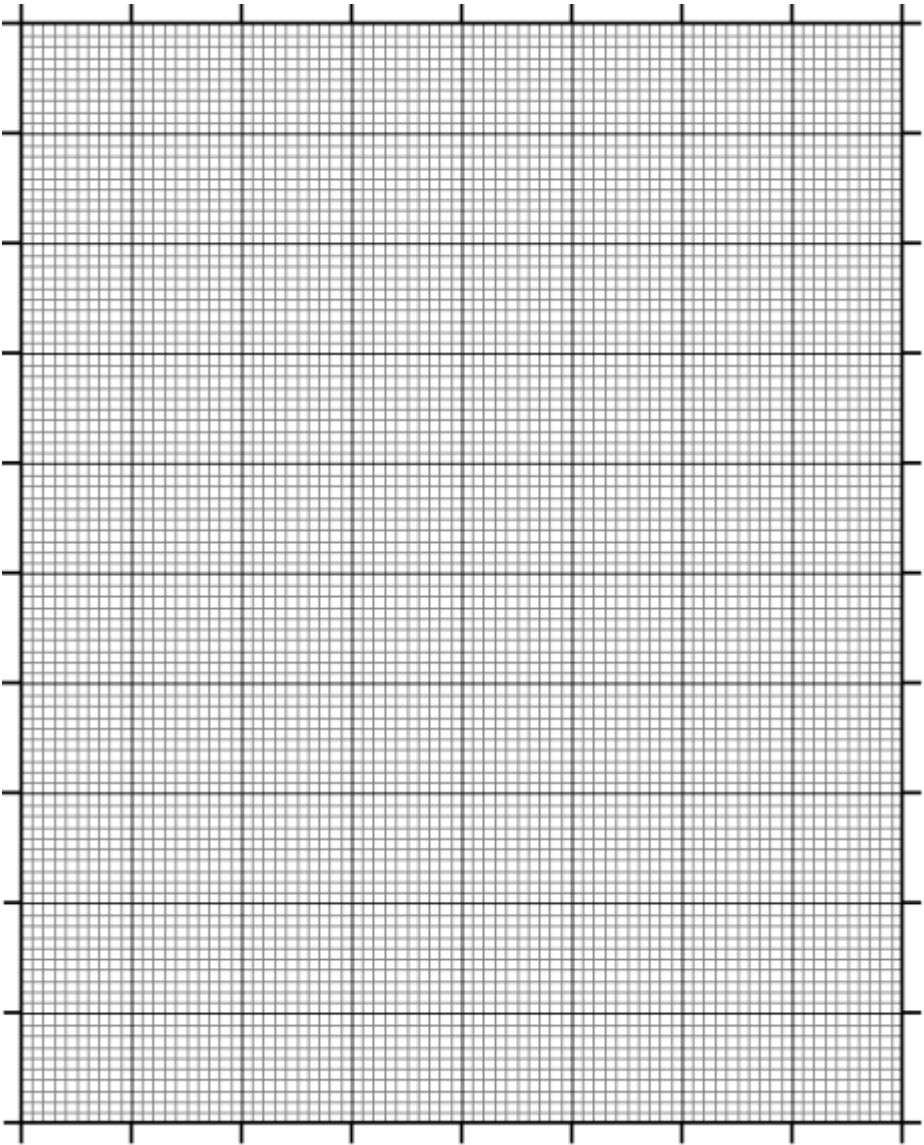
Notas

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Gráfico



Gráfico





www.cm-oaz.pt